

O AZORRAGUE.

Assim o querem assim o tenhão.



QUINTA-FEIRA 4 DE SETEMBRO.

O NAZARENO GUABIRU'-CABANO, OU O CERBERO DA
QUADRILHA BARONISTA.

Sempre que nos occupamos do Nazareno *guabirú-cabano* não podemos deixar de sentir uma certa repugnancia, que naturalmente inspiraõ entes taõ nojentos: mas emfim força é vencermo-nos; que não devemos deixar ladrar à seo contento um *Cerbero*, que açulado pela quadrilha do Trapiche nada respeita. Esse *celebre* impostor, que bem parece ser um verdadeiro *trazgo*, andava se fazendo aqui bem feito de corpo, e persuadia-se, que, só por temor de sua viperina lingua, ninguem ousaria desmascara lo, e torna-lo tão conhecido, quanto já é na sua propria Provincia, onde não ha quem lbe não faça cruces, como ao demo, e foja até de seo envenenado halito: enganou-se porem completamente, e se fiado nisto usou taõ livremente de sua licenciosa penna, penna, que até hoje sò tem servido para semear intrigas, espalliar sizanias, irrogar injurias, e levantar calumnias, justo é que pague tamanha insolencia. Há reputações taõ bem fundadas, que nada podem temer das mãs linguas, mesmo de calumniadores desconhecidos, quanto mais de outros, sobre cuja fronte se acha, de ha muito, impresso o ferrete da infamia. Deixemos porem de exordios, e vamos ao que importa. Todo o mundo é testemunha de que o Nazareno levado dessa louca fanfarrice, que em todas as epochas o tem dominado, publicou um *firman*, em que com a sua *vontade de ferro*, com essa vontade que *serve de lei às massas*, porque elle é o seo *omnipotens defensor*, como se inculca irrisoriamente, ordenou ao partido democrata que se separasse do partido *praieiro*, como se os homens, que por ventura existãõ aqui desse partido, devessem es-

tar subordinados à um gallo de zimborio, e consequentemente obrigados á seguir os seus caprichos, e velleidades : todo o mundo sabe igualmente quanta pedantaria havia nesse *decreto* lavrado por um *quintam*, que nenhuma credencial tinha para isto, senão a louca vaidade de ser director de um partido, que se o tivera por chefe nenhuma garantia offereceria à ordem publica : todo o mundo pois tambem deve saber a razaõ, com que nós, escriptor do partido *praieiro*, e ligado à elle por nossas convicções, analysamos, como merecia, essa pedantaria, e fizemos ver o ridiculo, que por ella cabia ao seu author. Entretanto quando esse escrevinhador devia correr-se de vergonha, e tratar de perder alguma coisa de sua louca impostura, longe de adoptar esse alvedrio, unico, que por seu proprio interesse deveria escolher, sabe-se no seo n. 113 com uma tremenda descompostura dirigida em linguagem de regateira e de *micHELLa*, na qual parece haver-se ensaiado bem, e tratando-nos por *mestre dr.* atira-nos toda a lama, em que vive chafurdando. Não podemos acompanha-lo em sua linguagem sò propria de *marafoneiros* : poisque a não bebemos de nossos *educadores* ; mas cumpre-nos repellir os insultos, que taõ prodigamente nos dirigio, para que fique sabendo que não o tememos, e só o *respeitamos* como um intrigante, um calumniador, como uma regateira. Bem deve saber o Nazareno, que não temos culpa de haver-se elle avassalado à facção *guabirú-cabana*, com despeito de o não querer em seu seio o partido *praieiro* zelando o seu credito : — que não temos culpa de mover taõ viva guerra ao partido *praieiro*, porque não lhe quíz elle arrolhar a boca com algum *empregozinho*, ou mesmo com alguma outra *pechincha* : — como escriptor publico cumpre-nos desmascara-lo, mostrando ao povo, que se acha unido á quadrilha *guabirú-cabana*, e que por consequencia não se deixe elle engodar por suas cantigas, que não passad de dózes de veneno propinatias com cautella, e traicão : e se por ventura procedendo nós assim, cumprindo com a missad, de que espontaneamente nos encarregamos, offendemos a *eminentiissima* pessoa do Nazareno temos acaso culpa ? Considere bem o Nazareno, e verá que, se é uma injuria chama-lo *guabirú-cabano*, é elle o culpado de lhe ser ella irrogada : por isso que se acha nas fileiras desse partido, guerreando o partido *praieiro* ; *quem não quer ser lobo não lhe veste a pelle*. Demais, se o partido *praieiro* é esse partido *monstro*, como todos os dias apregõa o Nazareno, e a facção *guabirú-cabana* lhe fica

muito a perder de vista : porque se dóe o Nazareno de o chamarmos *guabirũ cabano* ? Dever-se-ia antes estomagar, se o chamassem *s praietio*. E se acaso quer, como se costuma dizer, *trar a sardinha com a mão do gato*, servindo ao partido baronista, e com a capa da hypocrizia fingindo-se alheio aos interesses dessa facção, então tenha paciencia, soffra que o desmascaremos : que seria nuister que fossemos muito nescios, para não desbastar o bosque, onde se alaparda o insidioso assassino, para ferir-nos à seu salvo, e com maior vantagem : não, não nos deixaremos ferir com tamanha inepecia : diremos, e com isto não offendemos, nem calunhamos o Nazareno, que se acha ligado à quadrilha *guabirũ cabana*, e para o provarmos conjuramos ao povo, que escute a sua linguagem, e a dos pasquins, que ostensivamente partem dessa quadrilha ; — que veja as folhas, onde é o Nazareno annuciado ; — que leia o novo *Clamor Publico*, que em sua typographia se imprime : — que attenda, em uma palavra, que todo o fito do Nazareno, e de todos os mais pasquins, que na sua typographia se imprimem, é *dividir o partido praietio, e consequentemente enfraquece-lo, fortificando assim o baronista* : que bem sabido é que a união é synonymo de força. Se com isto desfazemos os negros planos do Nazareno, pouco nos importa a hydrophobia, de que se possa possuir. Aqui findariamos, se não tivessemos ainda de responder às misérias do Nazareno. Pouco diremos à respeito da moxinifada, que faz o Nazareno com o Sr. Dr. Urbano ; porque salta aos olhos, que quaesquer que tenhaõ sido os erros politicos do Sr. Dr. Urbano, ou de outra qualquer pessoa preeminente no partido *praietio*, nem é o partido *praietio* responsavel por elles, nem podem elles ser reprochados à qualquer individuo, que se achar ligado ao partido *praietio*. Essa miseravel argumentação só revella a ineptidão, de quem se serve d'ella. Se o Nazareno conseguisse demonstrar, que todos os homens, de que se compõe o partido *praietio* tem todos esses defeitos, que descobre em um ou outro, (concedido mesmo que os tenhaõ) poderia então concluir por uma inducção, ou enumeração que o partido *praietio* é muito mão : mas concluir do particular para o universal é maneira tão estranha de argumentar, que só póde ser empregada por algum cdiota. Falso, e muito falso é, que por toda a parte atassalhassemos o Sr. Dr. Urbano com os mais virulentos improperios : e se por ventura està disto convencido o Nazareno ; se não é isto uma calumnia das que sõe levantar, força é confessar que o Nazareno nos não conhece. Pouco tambem diremos à respeito da perfida insinuação, com que o Nazareno procura carear certas pessoas, que nunca deprimimos, e algumas das quaes tem já sido victimas da sua lingua viperina : porque para o Nazareno é o mesmo elogiar hoje um individuo que descompo-lo amanhã, e vice-versa, segundo pedirem os seus interesses : que tal é a condição do escriptor assalariado. Mas não podemos deixar de responder mui cotegeticamente ao mais, que diz o Nazareno. Pergunta o Nazareno em que *praia andamos nós*,

(uzando de uma amphibologia somente propria de quem está habituado a lançar pulhas em alcouces ;) *si é nessa antiga praia dos Urbanos, ou si é n'outra, para onde divergimos a opinião atraiçoando aquella.* Estamos n'aquella mesma praia, em que sempre estivimos, e pela qual propugnamos sempre e sempre, prestando todos aquelles serviços, que estavam ao nosso alcance ; n'aquella praia, em que se achão todos os homens livres da Provincia, que tem principios certos, e desejão a conservação de nossas instituições livres : praia que não é propriedade dos Urbanos, nem de ninguém ; pois que comprehendendo homens livres, que não formão a clientella de ninguém, como o partido *guabirú*, onde se achã com matricula aberta o Nazareno talvez por meia duzia de patzcas, com que lhe malossim a fome : — praia que tem derrubado o colosso da *influencia legitima*, que o Nazareno em vão procura escorar ; — que tem destruido o falso prestigio dos magistrates desta Provincia : — que tem nullificado os planos liberticidas da facção *reorganisadora* ; — que tem em summa defendido os direitos do povo, tirando-o do abatimento, e servidão, a que se achava reduzido. Dessa praia nunca divergimos, e menos atraiçoamos : que o caracter de traidor é só proprio dos homens da tempera do Nazareno. O Nazareno, esquecido do que já tem dito, diz que nunca aspirou ao dominio das massas : mente porém, e mente com tanto desceio, que os seus proprios escriptos o desmentem. Quem não aspira ao dominio das massas, quem não tem a louca vaidade de as dirigir não diz, que, *se a guerra, que lhe movem, é com cõime das massas, as abandonará* : — nós sim é que podemos dizer que nunca aspiramos ao dominio das massas : pois que nos temos limitado sempre à persuadi-las. Finalmente chegamos ao ponto, em que mais ostentou o Nazareno a sua estolidez. Diz que sempre nos conheceo *inepto*, sófo de vaidade, e sem juizo prudencial !!! Ora na verdade não mette riso ver o maior inepto que ha, o homem mais fanfarrão, e mais desassissado repartir com outrem o que elle tem ? Não é isto ver o cuco zombar do rouxinol ? Ora dize-nos, miseravel parvoecião, onde firmas a tua authoridade para aquilatar alguem ? Onde está a tua sciencia, a tua modestia, o teu juizo prudencial ? Não vés que és tão ignorante, que nem sabes a grammatica de tua lingua ? Que a tua orthographia consiste em não ler regras algumas ; — que a tua linguagem é enjoativa ? Não vés, que nunca estudaste um systema, e que a tua ignorancia a respeito da sciencia social é tal, que todos os teus conhecimentos a esse respeito se cifraõ nos erros do *Contracto Social* ? Não vés que propondo-te a escrever nma folha para *ensuar ao povo os principios sociaes*, (risum teneatis) exgotaste toda a massa de teus conhecimentos em  um numero  do formato da *Carranca* ; em o qual à muito eusto paraphraseaste alguns principios de J. J. Rousseau ? Não vés que os teus amigos mesmos a unica deffeza, que te podem fazer, é dizerem que és — *um doido* ? Não vés que innodado toda a tua vida em torpezas és o homem menos proprio para dirigir remoques à alguem ? Como pois ousas acoiunar-nos de inepto, falto de juizo prudencial, e trovador ? Ah ! miseravel, temos compaixão de tanta insolencia. Se ousasses dizer-nos claramente por quem nos tomas, provariamos com os teus proprios escriptos, que mentes com a maior impudencia : provariamos talvez, que já disseste o contrario do que hoje dizes ! Mas o que é isto para um homem sem brio, e sem consciencia ? Para um homem que hoje descompõe, a quem hontem elogiava, desejando merecer os seus *favores* ? A um ente desta natureza nada faz a face vermelha : que a tem coberta de uma lamina de ferro, atravez da qual nada se vê. Mas se nada o envergonha, nada tambem do que diz desacredita, e por isso basta que lhe digamos

Põe na frente o teu nome, e estou vingado.